

O LIXO EM FOCO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS

GOTUZZO, Filipi Gonçalves¹; RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cossio²

¹Universidade Federal de Pelotas, Graduação em Ciências Biológicas filipigotuzzo18@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Botânica rita.cossio@ig.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é caracterizada por um processo que passa a sensibilizar e a estimular os indivíduos a uma mudança comportamental diante do ambiente no qual estão inseridos (GOTUZZO, 2011).

Visando esta mudança comportamental o MEC criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e através deles as escolas foram orientadas a introduzir os temas meio ambiente e EA em seus mais diversos ambientes, contudo, de maneira transversal e interdisciplinar (BRASIL, 1997).

Mais tarde, através da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), foi reforçada a orientação como consta no seu artigo terceiro, onde diz que a EA é um processo educativo no qual todos têm direito e que cabem as instituições educativas promovê-la de forma integrada aos seus programas educacionais (BRASIL, 1999).

Contudo, algumas escolas acabaram seguindo tais orientações, mas nem sempre os professores desenvolvem atividades sobre este tema com uma visão holística, este que, conforme Dias (2004) é um princípio básico da EA. Por essa razão acaba se tornando importante uma pesquisa que procure investigar quais são os temas abordados nessas escolas e como os professores estão interpretando o ambiente escolar propriamente dito e seu entorno.

O objetivo do trabalho é verificar qual o assunto mais abordado quando se trata da temática EA dentro das escolas municipais, bem como compreender por que esse assunto é mais abordado nos projetos de educação ambiental. O trabalho visa ainda identificar quais são os principais problemas ambientais presentes nessas 11 escolas da pesquisa e de suas localidades segundo os professores.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em 2011, na cidade de Pelotas, RS, em 11 escolas municipais da zona urbana entre abril e outubro¹. Foram distribuídos 475 questionários entre as escolas, com o objetivo de atingir o número máximo de

¹ Este trabalho foi adaptado de um trabalho de conclusão de curso realizado em Pelotas no ano de 2011, e para a elaboração de tal foram usadas informações coletadas na época, contudo os dados aqui descritos são inéditos.

professores em cada uma. Retornaram 100 questionários que foram utilizados no levantamento de dados desta pesquisa.

Cada questionário era composto de 20 questões entre elas 12 objetivas e oito dissertativas. Para o presente estudo foram analisadas apenas as seguintes questões: Quais são os temas abordados nos projetos de EA da escola?; Na sua visão, quais são os principais problemas dessa escola quando se pensa em meio ambiente e educação ambiental?; Quais são os principais problemas ambientais da vizinhança?

As respostas dos docentes sobre as questões foram analisadas da seguinte forma: de cada resposta foram retiradas palavras-chave que ajudaram a classificá-las em diferentes categorias. A classificação se deu por agrupamento de palavras que transmitiam ideias similares, como por exemplo, as palavras lixo e reciclagem, uma remete a outra, por isso, sempre que apareciam nas respostas elas eram agrupadas, assim se seguiu em todo o processo para formar as categorias.

Por fim, foram usadas algumas ideias de autores para auxiliar a corroborar hipóteses possíveis para tais resultados e suas relações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem analisadas as respostas dos professores para a questão “**Quais são os temas abordados nos projetos de EA da escola?**” foi possível chegar a cinco categorias que são: **lixo, sustentabilidade, preservação, poluição**, onde ficou constatado que o tema mais abordado nos projetos de EA das escolas é o **lixo**. Esta categoria foi citada por 58 professores dos 61 que responderam a questão e ainda houve 39 professores que não souberam responder. É preciso ficar claro que alguns professores citaram mais de uma categoria.

O fato de professores não saberem pontuar a resposta demonstra uma desarticulação dos docentes dessas escolas deixando clara a ausência da interdisciplinaridade nos projetos de EA, visto que, nem todos os professores estão informados ou participando desses projetos escolares, deixando-os fragilizados quanto às recomendações básicas do MEC para o desenvolvimento de atividades desse tipo.

Na questão “**Na sua visão, quais são os principais problemas dessa escola quando se pensa em meio ambiente e educação ambiental?**”, foram obtidas quatro categorias. A categoria mais citada foi a **falta de conscientização da comunidade**, seguida da **falta de recursos** (espaço físico, qualificação profissional, falta de projetos), em penúltimo lugar a categoria **lixo** e por fim, **falta de áreas verdes**.

As categorias, **lixo e falta de conscientização** não foram agrupadas por que a palavra lixo apareceu inúmeras vezes de forma pontual e isolada, mostrando assim que alguns professores vêem o lixo como um problema que merece um foco isolado.

Na última questão “**Quais são os principais problemas ambientais da vizinhança?**” foi possível inferir que o grande problema das comunidades onde as escolas encontram-se é o **lixo** com exatamente 67 citações, seguido pelas categorias **saneamento básico, problemas sociais** (higiene, alimentação, saúde),

falta de conscientização da vizinhança, e ausência de áreas verdes. Alguns professores não souberam pontuar.

Analisando os resultados obtidos, foi possível observar que as escolas segundo seus professores estão focando seus projetos de EA no **tema lixo**. Analisando o resultado obtido, pode-se concluir que o fato dos professores estarem abordando a questão do lixo nas escolas é um fator positivo, visto que, este é o principal problema ambiental das comunidades onde as escolas estão inseridas segundo os próprios professores. E desenvolver ações para que possam atuar diretamente na problemática é uma orientação dos especialistas em EA.

Conforme Reigota (2011) é necessário interpretar o contexto em que se está inserido e todos seus problemas ambientais para que se possa desenvolver ações de EA que sejam eficazes nas soluções destes problemas. E para desenvolver bons projetos de EA em uma escola é necessário entender a comunidade em que essa escola está inserida, desta forma desenvolver projetos que abordam o lixo nas escolas que estão inseridas em comunidades onde o lixo é o problema, seria uma boa estratégia dos professores.

Contudo analisando com uma visão mais crítica as comunidades e as escolas é importante salientar que a questão do lixo é apenas uma parte do problema atual, visto que, o problema ambiental também passa por questões de dimensão social, econômica e política e não apenas a de preservação do meio natural. Sendo assim, as escolas estão apostando muito suas fichas em reeducar as comunidades quanto a como lidar com a destinação adequada de seus resíduos dando menos importância outras dimensões da EA crítica². Por quê?

A princípio poucos são os professores com formação específica em cursos de Gestão Ambiental ou áreas afins, tanto que geralmente os professores de Ciências que ficam incumbidos de desenvolver essas atividades. Além disso, a Secretária Municipal de Educação não oferece cursos de capacitação em EA para seus professores segundo as diretoras dessas escolas³. Ainda, pode-se creditar o fato de que o tema mais trabalhado pelas escolas é a questão do lixo à própria Imprensa, pois, segundo Reigota (2011), os meios de comunicação possuem papel fundamental e importante ao difundir reportagens, campanhas e propagandas sobre as questões ambientais.

E segundo Bortolozzi (1999), em relação à mídia, principalmente a TV, ao tratar de questões ambientais acabam normalmente apresentando uma visão simplista demais em relação aos problemas ambientais, ficando restrita a um naturalismo e recorrendo a um reducionismo em relação à EA.

Somado isto ao pensamento de que a mídia acaba influenciando diretamente na abordagem da EA de forma simplista por constantemente atribuir a ideia de sustentabilidade e consciência ambiental a reciclagem de lixo, pode-se entender o porquê de grande parte dos projetos de EA estarem relacionados ao tratamento do lixo de forma isolada das outras questões ambientais, não permitindo assim uma abordagem mais crítica, e indo mais a fundo nas origens dos problemas ambientais.

² EA crítica é aquela que enxerga a educação ambiental no âmbito social, político, econômico e ambiental propriamente dito.

³ A informação de que a SME não incentiva a capacitação de professores em EA, foi retirada das respostas que os diretores das 11 escolas da pesquisa davam ao responderem uma questão de um roteiro de entrevistas usado na pesquisa do trabalho de conclusão de curso que deu origem a esse artigo.

4 CONCLUSÃO

O tema lixo tem sido o grande protagonista nas escolas quando estas desenvolvem trabalhos relacionados à Educação Ambiental, contudo os professores precisam expandir seus conhecimentos em relação ao assunto para que possam explorar todos os fatores envolvidos na problemática, já é um tema tão importante para formação pessoal de cada indivíduo.

Somente com uma EA mais crítica e menos simplista se poderá intervir diretamente em todas as dimensões dos problemas ambientais.

5 REFERÊNCIAS

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação & Educação**. São Paulo, V.14, Nº 5, p. 42 - 48 jan./abr. 1999. Disponível em: <www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4113/4135> acesso em: 17 de julho de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>> Acesso em: 14 de Set. 2011.

BRASIL. Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 10 de Out. 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

GOTUZZO, Filipi Gonçalves. **Diagnóstico sobre Educação Ambiental nas escolas municipais de Pelotas, Rio Grande do Sul**. 2011. 44f. Monografia (Conclusão de curso). Ciências Biológicas. Instituto de Biologia. Universidade Federal de Pelotas.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2011, 107 p.